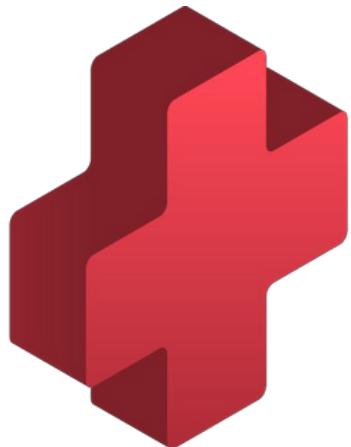


CAPELANIA CRISTÃ



NOVA VIDA
BOTAFOGO



CAPELANIA HOSPITALAR

I. INTRODUÇÃO

Ao visitarmos um enfermo no hospital, estamos visitando o próprio Senhor Jesus, que disse: "... Estive enfermo e, me visitastes; ...sempre que o fizestes a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a mim o fizestes." (Mt.25:36,40)

Precisamos, como Igreja do Senhor, levar uma palavra de paz para as pessoas que vivem enfermas, sobre carregadas e oprimidas. Precisamos anunciar o amor e o zelo de Deus pelas suas vidas. Imitando a Jesus Cristo que sempre ouvia o clamor dos enfermos. (Mt.9:1-8)

Portanto, a Capelania Hospitalar é uma estratégia de levar pessoas a terem experiências com Deus e então entregar suas vidas a Ele, por meio da mensagem do amor de Cristo. É levar a fé, a esperança e o amor (I Co.13:13); é aperfeiçoar sua fé com obras (Tg.2:22); é ser ovelha de Jesus (Mt.25:35,36); é uma visão bíblica.

E no hospital, a mente e o coração estão geralmente abertos à mensagem do Evangelho, sem falar que, hoje, a ciência médica já reconhece que a paz espiritual do paciente pode contribuir muito para sua recuperação física.

II. CARACTERÍSTICAS DE UM CAPELÃO VOLUNTÁRIO

- ✓ II Tm.2:15 – “Procura apresentar-te a Deus, aprovado como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”
- ✓ Ter chamado para ministrar (Ef.4:11)
- ✓ Compaixão pelas almas (Jo.3:16 / Mt.22:37-39)
- ✓ Vida santificada (Ex.39:30)
- ✓ Vida consagrada (Mt.17:14-21)
- ✓ Amor pelos aflitos (Tg.1:27)
- ✓ Conhecimento bíblico (II Tm.2:15), pois será a primeira “bíblia” a ser lida tanto pelos pacientes, como pelos profissionais da saúde (hospital). A apresentação das Boas Novas deve ser feita a partir das necessidades

identificadas, apontando, por meio da Palavra, como o homem pode encontrar TODAS as respostas para a sua vida

- ✓ Ter fé, crer que o Senhor é capaz de operar (Mt.10:8 / Mc.16:17,18)
- ✓ Simpatia e cortesia ao se relacionar com doentes (At.2:47)
- ✓ Ouvir com atenção. O enfermo precisa ser ouvido → Há quem apenas deseja falar, dê ouvidos; há quem queira injeções de otimismo, dê esperança; há quem tenha sérios sentimentos de culpa, dê compreensão; há quem precise ser confrontado, dê a verdade em amor
- ✓ Ter espírito de misericórdia (Lc.10:30-37)
- ✓ Respeitar os regulamentos (Mt.7:12)

III. EXEMPLOS DE CAPELANIA NA BÍBLIA

1. O primeiro Capelão Voluntário citado na Bíblia foi José, filho de Jacó, quando estava na prisão no Egito. (Gn.40)
2. O bom exemplo que se tornou um mal exemplo do trabalho de capelania foi dos amigos de Jó, que foram estar com ele na sua provação, depois criticaram e condenaram. (Jó 2:11-13)
3. No N.T. temos Paulo e Silas, na condição de presos em Filipos. Enquanto louvavam a Deus, o Senhor mandou um terremoto soltando a todos os presos, e os servos de Deus deram toda a assistência não somente ao carcereiro, como a toda a sua família. Batizou a todos, depois de serem tratados em suas feridas. (At.16:25-34)

IV. SUSTENTAÇÃO JURÍDICA

- Constituição Federal

Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

- Lei nº 9.982, de 14 de julho de 2000

Art. 1º Aos religiosos de todas as confissões assegura-se o acesso aos hospitais da rede pública ou privada, bem como aos estabelecimentos prisionais civis ou militares, para dar atendimento religioso aos internados, desde que em comum acordo com estes, ou com seus familiares no caso de doentes que já não mais estejam no gozo de suas faculdades mentais.

Art. 2º Os religiosos chamados a prestar assistência nas entidades definidas no art. 1º deverão, em suas atividades, acatar as determinações legais e normas internas de cada instituição hospitalar ou penal, a fim de não pôr em risco as condições do paciente ou a segurança do ambiente hospitalar ou prisional.

V. O PACIENTE, SEUS SENTIMENTOS E SUAS NECESSIDADES

A. Fundamentação Bíblico-Teológica do Enfermo e da Enfermidade

A maneira como se vê a enfermidade tem grande influência na maneira como você irá tratar o paciente que visita, por isso, é necessário termos uma visão clara do que a Bíblia nos diz sobre a enfermidade.

A doença é tratada na Bíblia em muitos textos. Quando Jesus veio pessoalmente à terra, seu interesse pelos doentes se destacou tanto que praticamente um quinto dos evangelhos é dedicado ao tema da cura.

A Bíblia nos fornece pelo menos quatro conclusões sobre a enfermidade que podem ser úteis nas visitas hospitalares.

1. A Enfermidade faz parte da Vida

A doença entrou na raça humana como resultado da Queda, e desde essa época os homens ficaram sabendo o que é não ter saúde. A Bíblia nos menciona várias enfermidades como alcoolismo, cegueira, tumores, inflamações, febre, hemorragia, surdez, mudez, insanidade, lepra, paralisia, entre outras. Fica claro que cada uma delas causa tensão psicológica e física, e todas são mencionadas de modo a insinuar que a doença faz parte da vida neste mundo.

2. A Enfermidade não é necessariamente um sinal de pecado ou manifestação de falta de fé

Quando Jó perdeu a família, os bens e a saúde, três amigos vieram visitá-lo com a intenção de consolar, porém, apesar da boa vontade, foram ineficazes. Argumentaram que todos aqueles problemas eram consequência do pecado. Jó percebeu, porém, que a doença nem sempre é resultado do pecado pessoal. Essa verdade foi ensinada de maneira clara por Jesus. (Jo.9:2,3). Toda doença tem origem, em análise final, na queda da humanidade no pecado, mas os casos individuais de doença não são necessariamente resultantes dos pecados da pessoa doente - embora haja ocasiões em que o pecado e a doença têm realmente relação. (Mt.9:2-6)

3. Os Cristãos são responsáveis pelo cuidado dos enfermos

Através de suas palavras e atos, Jesus ensinou que doença, embora comum, é também indesejável. Ele passou grande parte do seu tempo curando os enfermos, encorajaram outros a fazerem o mesmo e mostrou a importância do cuidado cheio de amor daqueles que são necessitados e doentes. Mesmo dar a alguém um gole de água era considerado digno de elogios e Jesus indicou que ajudar um doente era o mesmo que ministrar a Ele, Jesus. (Mt.25:39,40)

4. A Enfermidade faz surgir questões difíceis e cruciais sobre o sofrimento

- ✓ Se Deus é bom, porque ele permite o sofrimento?
- ✓ Se ele é Todo-Poderoso, porque não suspende o sofrimento?

Portanto, compreender os **propósitos** de Deus no sofrimento torna-se relevante para uma reação favorável, reta, aprovada, pois o Senhor não deixa dúvida de que TUDO coopera para o nosso bem e TUDO é para a Sua glória.

PROPÓSITOS:

1º Producir frutos. Se permitirmos que o sofrimento cumpra o seu propósito, ele pode produzir:

- ✓ **Perseverança** > **experiência** > **esperança** (Rm.5:3-5)
- ✓ **Alegria**, Sl.126:6 - “Quem sai andando e chorando, **enquanto semeia**, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes.”

- ✓ **Maturidade**, porque I Pe.5:10 nos diz que depois de termos sofrido por um pouco, Ele há de nos aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.

2º Para nos ensinar a depender, já que em Jo.15:1-5 - “Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.”

3º Silenciar o diabo. No sentido de demonstrar que amamos o Senhor por aquilo que Ele é e NÃO por aquilo que Ele oferece.

4º Glorificar a Deus

- ✓ Jesus deixa isso claro diante da cegueira de nascença de um homem, quando foi questionado: quem pecou, ele ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus: “Nem ele pecou, nem seus pais, mas isso foi permitido para que se manifestem nele as obras de Deus.”
- ✓ Da mesma forma Jesus disse quando recebeu a notícia da enfermidade de Lázaro, ainda antes de sua morte: “Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado.”

Nada acontece por acaso em nossas vidas. Nenhuma situação é criada ou permitida por Deus simplesmente para NADA ou simplesmente para criar sofrimento e conduzir o seu servo ao fundo do poço. Existem **propósitos de Deus** que estão prestes a serem cumpridos.

O **sofrimento** é sempre uma **moeda de 2 lados**, onde podemos enxergar o sofrimento como algo vindo de Deus para extrair o melhor de nós em um lado e, no outro, Satanás tentando usar a mesma tentação e sofrimento para extrair o pior de nós.

B. O Paciente e outros problemas associados à enfermidade

Uma enfermidade envolve mais do que um problema físico. Junto com ela podem surgir problemas emocionais, psicológicos ou espirituais. Quem trabalha com os enfermos deve saber lidar com os seguintes problemas:

1. A dor física

Pessoas reagem de formas diferentes quando há uma dor.

2. As emoções do paciente – 7 categorias de tensão psicológica

❖ Ameaça à Integridade

Os enfermos são submetidos a uma série de experiências onde eles não têm controle sobre as circunstâncias. Voltam a ser uma "criança" e isto não é fácil.

❖ Medo de Estranhos

Os pacientes têm medo de que suas vidas tenham que ser colocadas nas mãos de estranhos com quem talvez não tenham qualquer laço pessoal.

❖ Ansiedade pela Separação

A enfermidade nos separa: amigos, lar, rotina costumeira, trabalho. Durante a internação no hospital ficamos separados das pessoas e das coisas que nos são familiares.

❖ Medo de Perder a Aceitação

A doença e os ferimentos podem deixar as pessoas fisicamente deformadas, obrigando a moderar suas atividades e tornar dependentes de outros. Tudo isto pode ameaçar a sua autoestima.

❖ Medo de Perder o Controle

Perder o controle de força física, agilidade mental, controle dos intestinos e bexiga, controle dos membros da fala, ou a capacidade de dominar as suas emoções é uma ameaça para os pacientes.

❖ Medo de expor ou perder partes do Corpo

❖ Culpa e Medo do Castigo

A doença ou acidentes levam muitas vezes a pessoa a pensar que seu sofrimento possa ser um castigo por pecados ou faltas cometidas no passado. Esta era a opinião dos amigos de Jó e tem sido aceita por milhares de pessoa deste então. Deitados na cama e se perguntando “Por quê?” essas pessoas podem se deixar vencer pela culpa, especialmente se não houver restabelecimento.

C. Sentimento de Esperança

A Dor Física, as emoções do paciente, e as reações da família, nos dão a impressão de um quadro sombrio da enfermidade. Mas em todas as fases da enfermidade, o paciente passa pelo sentimento de esperança. O ditado popular “a esperança é a última que morre”, é real no momento na doença, e quando o paciente deixa de manifestar esperança, trata-se geralmente de um sinal que a morte se aproxima.

- ✓ “O justo, ainda morrendo, tem esperança.” (Pv.14:32)
- ✓ A esperança deve ser expressa de maneira realística e com integridade. **Tenha cuidado com promessas feitas em nome de Deus.** Podemos levar palavras seguras, mas devemos evitar a criação de uma falsa esperança.

VI. POSICIONAMENTO DO VISITADOR

A. Deve:

- Identificar-se apropriadamente. Apresentar os objetivos do trabalho para não ser inoportuno, abrindo “portas” para uma visitação genuína.
- Usar os recursos da vida Cristã que são: oração, Bíblia; palavras de apoio, esperança e encorajamento; e a comunhão da igreja. **Se orar, seja breve e objetivo.** Uma oração deve depender da liderança do Espírito Santo, levando em consideração as circunstâncias do momento, as condições do paciente, o nível espiritual do paciente, as pessoas presentes, e as necessidades citadas.
- Dar liberdade para o paciente falar. Ele tem suas necessidades que devem tornar-se as prioridades para sua visita.
- Reconhecer que o doente pode apresentar muita dor, ansiedade, culpa, frustrações, desespero, ou outros problemas emocionais e religiosos. Esteja preparado para enfrentar estas circunstâncias.
- Saber que os efeitos da dor ou dos remédios podem alterar o comportamento ou a receptividade do paciente a qualquer momento.
- Demonstrar amor, carinho, segurança, confiança, conforto, esperança, bondade, e interesse na pessoa. Você “vai” em nome de Jesus.
- Ter equilíbrio emocional: autocontrole.
- Ter capacidade de conviver com opiniões contrárias à sua.
- Cultivar um relacionamento pessoal com perguntas apropriadas. Perguntas que comecem com "por que" e pedem uma resposta "sim" ou

"não" podem limitar ou inibir nossa conversa. Segue uma lista de **perguntas** próprias, não conclusiva, para nortear sua conversa.

- ❖ O que aconteceu para você encontrar-se no hospital?
- ❖ O que está esperando, uma vez que está aqui?
- ❖ Como está sentindo-se com o tratamento?
- ❖ O que está impedindo seu progresso?
- ❖ Quais são as coisas que precipitaram sua enfermidade?
- ❖ Ao sair do hospital ou se recuperar, quais são seus planos?
- ❖ Como sua família está reagindo com sua doença?

B. Não deve:

- Visitar se você estiver doente.
- Falar de suas doenças ou suas experiências hospitalares. Você não é o paciente.
- Criticar ou questionar o hospital, tratamento médico e o diagnóstico.
- Sentar-se no leito do paciente ou buscar apoio de alguma forma no leito.
- Prometer que Deus vai curar alguém. Às vezes, Deus usa a continuação da doença para outros fins. Podemos falar por Deus, mas nós não somos o Deus Verdadeiro.
- Falar num tom alto ou cochichar. Fale num tom normal para não chamar atenção para si mesmo.
- Tomar decisões para a família ou o paciente. Pode orientá-los, mas deixe-os tomarem as decisões cabíveis e sob a orientação médica.
- Forçar o paciente falar ou se sentir alegre, e nem desanime o paciente. Seja natural no falar e agir. Deixe o paciente a vontade.

VII. NORMAS PRÁTICAS PARA A VISITAÇÃO HOSPITALAR

- Não entre em qualquer quarto sem antes bater na porta.
- Respeite sempre o horário pré-estabelecido para sua atuação. Obedeça às normas do hospital
- É bom visitar cada pessoa individualmente
- Tome cuidado com qualquer aparelhagem em volta da cama. Evite esbarrar na cama ou sentar-se nela.
- Procure se colocar numa posição ao nível visual do paciente, para que ele possa conversar com você sem se esforçar. Em quartos onde há mais enfermos, cumprimente os outros, mas se concentre naquele com quem você deseja conversar.
- Deixe com o doente a iniciativa do aperto de mão e faça-o com clareza.
- Dê prioridade ao atendimento dos médicos e enfermeiras, assim como no horário das refeições, saia do quarto.
- Não queira forçar o doente a se sentir alegre, nem o desanime. Aja com naturalidade, pois se você se sentir à vontade ele terá maior probabilidade de ficar à vontade.
- Não dê a impressão de estar com pressa, nem se demore até cansar o doente. Encontre a duração exata para cada situação.
- Não tente movimentar um doente, na cama ou fora dela. Chame a enfermeira se ele o desejar.
- Não opine sobre exames, mesmo que tenha conhecimento técnico.
- Não demore muito na visita.
- Ao entrar no quarto para visitar alguém, lave bem as mãos. Isto evita o risco de contaminação.
- Deixe material devocional para leitura: folheto, Bíblia etc.

- Aguarde o momento de entrar com os recursos da Palavra de Deus. De preferência, procure consolar e criar no paciente um espírito de otimismo e confiança em Deus.
- Na hora de orar, fale da fé e da vontade de Deus na nossa vida. Não prometa cura.

VIII. INFECÇÃO HOSPITALAR

O hospital funciona como um centro onde bactérias, vírus e muitos outros micro-organismos podem ser transmitidos de uma pessoa para outra. Volta e meia, temos notícia de casos de infecções adquiridas durante a internação hospitalar, ou mesmo após a alta.

O número dessas infecções pode ser reduzido em grande escala se for posto em prática um hábito simples de higiene: **LAVAGEM DAS MÃOS**.

Ao entrar para visitar enfermos, lave corretamente as mãos. Isto evita riscos de contaminação. **Como lavar as mãos?**

As mãos devem ser umedecidas antes de colocar o sabão, de preferência líquido, para evitar que se toque no reservatório. Em seguida, esfregam-se bem o dorso, a palma, os dedos e o vão dos dedos. É preciso tomar cuidado também com a área embaixo das unhas. Se a pessoa tem unhas mais longas, deve colocar sabão e esfregar embaixo delas. Na hora de enxugar, os dedos devem ser virados para cima, na direção da água que cai. Não devem ser usadas toalhas de pano para secar as mãos e, sim, toalhas de papel que servirão também para fechar a torneira.

Não toque em vários enfermos sem lavar as mãos, pois elas podem transmitir bactérias novas resistentes ao outro.

IX. PACIENTE NA UTI

Está provado que a pessoa em coma recebe a mensagem. Por isso não receie de falar, tomando apenas o cuidado de fazê-lo compassadamente e com voz mansa.

Recite versículos bíblicos fáceis.

Fale que Jesus o ama e perdoa todos os seus pecados. Encoraje-o a confiar em Jesus como seu Salvador e Senhor.

Ore, pedindo a Deus por ele, da melhor maneira que sentir no momento. Agradeça a Deus pela vida dele.

A pessoa na UTI pode também não estar em coma, mas, sim, em risco de vida. Por isso obedeça ao seguinte:

1. Fale de otimismo e demonstre isto em sua postura.
2. Mostre como Deus foi maravilhoso e permitiu que tivesse todos esses cuidados especiais.
3. Se Deus permitiu chegar a este ponto, Ele tem planos para sua vida.
4. Encoraje-o a ficar otimista e cheio de fé e esperança.
5. Leia a Palavra de Deus, em textos escolhidos, e ore confiantemente.

X. A ORAÇÃO

No caso da visitação a enfermos, principalmente hospitalizados, a oração, em vez de ajudar, pode atrapalhar, senão atentarmos para certos detalhes.

1. **Uma só pessoa** - Não é aconselhável uma reunião de oração. Apenas uma pessoa deve orar. Um período longo de muitas orações, cada uma de um jeito e em tons diferentes de voz, pode criar problemas emocionais no enfermo.
2. **Voz suave** – Não se deve fazer aquela oração gritada, com exaltação de voz. Oração é conversa com Deus. Portanto, o que vai fazer efeito é a fé e não o efeito psicológico de palavras fortes.
3. **Sem encenações** – Faça tudo naturalmente.
4. **O pedido** – Ponha a pessoa nas mãos de Deus e peça-lhe que realize a Sua vontade em sua vida. Não insinue na oração que Deus tem que curar.

5. **Se o enfermo quiser orar** – Se estiver lúcido, deixe-o orar também, mas sob vigilância. Se ele se emocionar e chorar, continue a oração você mesmo e encerre-a imediatamente.

Fazer a oração de fé não quer dizer necessariamente que a resposta será vista ou sentida imediatamente. Entretanto, é a oração de quem sabe o que a Palavra de Deus declara, tem certeza de que Deus ouviu sua oração e sabe que fica “obrigado”, por sua própria aliança, a responder e manifestar os resultados pedidos.

Deus pode fazer isso instantaneamente ou pode fazer gradativamente, mas uma coisa é certa: Deus responderá a oração de fé.

Depois de fazer a oração de fé e repreender a enfermidade, o caso fica nas mãos do Senhor, e Ele opera a restauração. Assim, podemos declarar a cura pelo poder de Deus, porque diz a Palavra: “se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos.”

(I Jo.5:15)

XI. VISÃO DE SABEDORIA: CRISE, OPORTUNIDADE PARA CRESCER

5 SIGNIFICADOS (CRISE):

C – CIRCUNSTÂNCIA MOMENTÂNEA (Jo.16:33; II Co.4:17)

R – REFLETIR SOBRE A VIDA (O que o Senhor quer me ensinar? E não: Porque...?)

I – INTENÇÕES DIVINAS (Rm.8:28)

S – SEGURANÇA NO SENHOR (Sl.23:4; Is.43:2; Sl.34:19)

E – EXPECTATIVA REAL DE CRESCIMENTO (Jó 42:5)

A crise é como se fosse uma **moeda** com 2 lados: de um lado, algo vindo de Deus para extrair o melhor de nós; do outro, satanás tenta usar a mesma crise para extrair o pior de nós.

É preciso trazer à memória aquilo que pode dar esperança (Lm.3:21). Saber que servimos ou existe:

Deus é MISERICORDIOSO (v.22, 23a)

- ✓ Não seremos consumidos pelos pecados, problemas
- ✓ Misericórdias se renovam a CADA manhã

Deus é FIEL (v.23b)

- ✓ “Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele mesmo providenciará um escape, para que o possam suportar.” (I Co.10:13)
- ✓ “Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa; porventura diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?” (Nm.23:19)

Deus é BOM (v.25)

- ✓ Bom para os que confiam Nele, porque serão como o Monte Sião, que não se abala, e tudo que pedirem, receberão. (I Jo.3:22)
- ✓ Bom para os que Nele esperam, porque “os que esperam no Senhor renovam suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.” (Is.40:31)

Deus é SOBERANO (v.37)

- ✓ “Ainda antes que houvesse dia, EU SOU; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; agindo eu, quem o impedirá?” (Is.43:13)

CRISE, OPORTUNIDADE PARA CRESCER!!!

Enfim, “o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus nos chamou à sua eterna glória, depois de havemos padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoe, confirme, fortifique e estabeleça.” (I Pe.5:10)

XII. LEITURAS RECOMENDADAS

❖ CONSOLO E ESPERANÇA

- ✓ Sl.4:8; 23; 34:4, 6-9
- ✓ Mt.6:25-34
- ✓ II Co.6:2; 7:6; 12:9-10

- ✓ Jo.6:37
- ✓ At.16:31
- ✓ Is.12; 49:13
- ✓ I Pe.5:6-7
- ✓ Hb.4:14-16
- ✓ Rm.5:1-5; 8:28
- ✓ Fp.4:6-7

❖ GRANDES PROMESSAS

- ✓ Fp.4:13
- ✓ Mt.6:33; 7:7; 11:28; 28:20b
- ✓ Jo.8:12; 14:13-14
- ✓ Ap.22:3-5
- ✓ I Pe.5:6
- ✓ Rm.8:32
- ✓ Hb.2:18; 7:25
- ✓ Tg.4:8a
- ✓ Sl.46:1

❖ CONVITE DE JESUS

- ✓ Mt.11:28
- ✓ I Jo.5:11,12
- ✓ Ap.3:20
- ✓ I Jo.1:9
- ✓ Jo.1:12,13

❖ CAMINHO DA SALVAÇÃO

1. Todos pecaram → Rm.3:23; I Jo.1:8; Ec.7:20
2. O pecador está perdido → Rm.6:23; Ez.18:4; Jo.3:18
3. O pecador não pode salvar-se a si mesmo → Rm.3:10-12; Gl.2:16; Ef.2:8,9; I Pe.1:18,19
4. Cristo morreu pelos nossos pecados → Rm.5:8; Is.53:5,6; Jo.1:29
5. Pela graça sois salvos mediante a fé → Ef.2:8,9; At.16:31; Jo.5:24; Sl.32:1-2; Jo.3:16, 11:25-26

XIII. AMPLIANDO A VISÃO DO ENFERMO

- ✓ “Sem **fé** é impossível agradar-lhe (Senhor)” (Hb.11:6)
- ✓ “Peça-a, porém, com **fé**, em nada duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma

para outra parte. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa.” (Tg.1:6,7)

- ✓ “Porque aquilo que **temo** me sobrevém; e o que **receio** me acontece.” (Jó 3:25)
- ✓ “O **medo** produz tormento.” (I Jo.4:18)
- ✓ “Sem Mim (Jesus), nada podeis fazer.” (Jo.15:5)
- ✓ “Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam.” (Sl.127:1)
- ✓ “O espírito do homem susterá a sua enfermidade, mas ao espírito abatido, quem o suportará?” (Pv.18:14)

XIV. RECADÔ DE DEUS

No Evangelho de Lucas, os discípulos passaram a noite inteira lançando as redes, mas nada apanharam. Jesus apareceu e disse: Fazei-vos ao mar alto e lançai as vossas redes para pescar. Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas, sobre a tua palavra lançarei a rede. (Lc.5:4,5)

Pedro não discutiu com Jesus. Não explicou que a situação não dava esperança. Não replicou que conhecia aquelas águas e sabia não haver peixes naquele lugar.

Muitas vezes, quando falamos de promessas de Deus, algumas pessoas querem explicar-se contando quanto tempo estão enfermas ou quantos médicos especialistas declararam que seu caso era sem esperança, ou quantas vezes receberam oração e não obtiveram qualquer ajuda. Aprenda um segredo com Pedro: **a obediência sempre traz a vitória quando obedecemos às palavras do Mestre.**

Pedro agiu conforme a Palavra de Jesus: lançou sua rede como Jesus havia dito, porque creu que, se Jesus falou a Palavra, aconteceria como Ele havia dito - e apanhou uma grande quantidade de peixes.

Nunca receie obedecer e agir conforme a Palavra do Senhor, porque para Deus, nada é impossível (Lc.1:37). Ele pode encher todas as redes; então lance-as.

Diga ao paciente: Não importa a duração da tua enfermidade; quantas pessoas já oraram por você; quantos médicos já se mostraram impotentes para resolver seu caso, porque o que importa é que a Palavra do Senhor nos garante que “pelas suas (Jesus) pisaduras, fomos sarados.” (Is.53:5c). Anime-se novamente. Diga como Pedro: “Mas sobre a Tua Palavra volto novamente a Ti. Sobre a tua Palavra sararei. Sobre a Tua Palavra ficarei completamente curado.” A Palavra de Deus não pode falhar. Creia nisso de todo o coração e, sobre a Sua Palavra, concretize a fé. Lance a sua rede e espere que se **encha de cura**. A fé sempre traz a resposta completa, abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos (Ef.3:20).

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada Revista e Atualizada**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.
2. CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Art.5º. Brasília, 1988.
3. CAPELANIA HOSPITALAR. Disponível em: www.capelaniahpdg.com.
4. DIÁRIO OFICIAL. **Lei n. 9.982, de 14 de julho de 2000**. Dispõe sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades hospitalares públicas e privadas, e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 18 fev.2014.
5. OSBORN, T.L. **Curai enfermos e expulsai demônios**. Rio de Janeiro: Graça Artes Gráficas e Editora LTDA, 2000.
6. UNIÃO INTERNACIONAL DE PASTORES E CAPELÃES VOLUNTÁRIOS – UNIPAS. **Curso de Capelania Voluntária (Intensivo)**. Goiânia: Editora própria, 2011.